

O novo coronavírus fez história: um ano de pandemia declarada e a oportunidade de fortalecer a vigilância em saúde

A pandemia de COVID-19 disseminou-se rapidamente por todo o globo configurando uma grave crise de saúde pública. No Brasil, o primeiro caso do novo coronavírus SARS-CoV-2 foi identificado em 26 de fevereiro de 2020. Em 11 de março de 2020, a pandemia foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Na ausência de uma vacina ou tratamento específico, a adesão às medidas preventivas individuais e comunitárias de saúde pública passou a ser essencial para mitigar o impacto da pandemia na população. São exemplos de medidas preventivas o distanciamento físico, o uso de máscaras faciais e álcool em gel, a restrição de circulação e de funcionamento de atividades não essenciais.

O enfrentamento no Brasil coleciona particularidades a serem consideradas. Em nível federal, a falta de valorização da ciência e a veiculação de recomendações sem embasamento científico prejudicaram a adesão às medidas preventivas pela população, a qual se encontra imersa em uma rede constante de fake news sobre o assunto.

Enquanto vivenciamos a corrida pela vacina, outras doenças passaram a ser menos detectadas e, conseqüentemente, menos tratadas, como é o caso da tuberculose, por exemplo, ocasionando o aumento do número de óbitos no ano de 2020, de acordo com a OMS. Ademais, temos uma epidemia silenciosa a alastrar-se: os impactos na saúde mental dos profissionais da saúde e da população em geral, identificados em estudos nacionais e internacionais. Assim, nota-se que os desafios para o pós-pandemia serão muitos, mas não podemos deixar de mencionar que esse momento histórico também trouxe legados. Nesse processo, a saúde ganhou uma forte aliada, a tecnologia, a qual deixou de ser apenas uma ferramenta para captura de dados brutos e passou a gerar informação estratégica que impacta na gestão em saúde pública.

Ao completarmos um ano de pandemia declarada, podemos afirmar que vacinas estão sendo produzidas e que, felizmente, as pessoas estão sendo vacinadas. Mas será que saberemos lidar com as sequelas deixadas pela pandemia? Sequelas psicossociais, econômicas, culturais...

É o momento de começarmos a identificar lições aprendidas nesses meses de pandemia principalmente para fortalecer políticas públicas de prevenção e proteção à saúde e garantir que a vigilância em saúde saia fortalecida dessa travessia. Será esse legado que fará a diferença no enfrentamento de futuras crises de saúde pública que estão por vir.

Regiane de Paula
Editora Geral